

Reinhold Stephanes

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

## Todo apoio à cafeicultura

da Redação

**A**S MEDIDAS de apoio à cafeicultura implementadas nos últimos meses pelo governo podem não ter sido suficientes para atender a todas as necessidades do setor, mas devem minimizar os problemas de grande parte dos produtores.

É o que afirma o ministro Reinhold Stephanes, que prometeu maior atenção ao setor na próxima safra. “Faremos todo o possível para que as medidas sejam implantadas no momento adequado. Foram consideradas as expectativas sobre a próxima safra, por isso que antecipamos algumas delas, tal como o programa de recomposição dos estoques estratégicos de café, que visa a retirar do mercado expressivo volume do produto de modo a propiciar a recuperação dos preços e, conseqüentemente, um melhor equilíbrio entre preços e custos”, garante o ministro da Agricultura.

Nesta entrevista exclusiva a Agroanalysis, Stephanes faz um balanço da atuação do MAPA na cafeicultura e analisa as perspectivas do setor.

**AGROANALYSIS** A sua atuação à frente do Ministério da Agricultura é reconhecida por muitos como uma das mais ativas no que diz respeito ao café, mas as mesmas pessoas que o elogiam consideram que as ações adotadas em prol do setor ficaram aquém dos pleitos dos cafeicultores. Como o senhor analisa essa situação e o que o governo deve fazer para tentar sanar o endividamento crônico e a falta de renda da atividade? O senhor acha necessário que os Ministérios da Fazenda e do Planejamento sejam mais maleáveis em relação à cafeicultura?



“Atuamos em conjunto com os Ministérios da Fazenda e do Planejamento para aprovar importantes medidas [apoio à cafeicultura], as quais totalizam aproximadamente R\$ 3 bilhões a serem aplicados nos próximos meses”

**REINHOLD STEPHANES** Entendo que temos promovido um trabalho efetivo com os cafeicultores, o que tem permitido bom relacionamento entre o setor produtivo e o governo federal. Prova disso são as numerosas e frequentes reuniões que promovemos, o que contribuiu para que em dois anos e meio o ministério liberasse volume recorde de recursos para os produtores [R\$ 1,7 bilhão em 2007 e R\$ 2,2 bilhões em 2008].

Implantamos um Prêmio de Escoamento da Produção (Pepro), que aplicou R\$ 200 milhões. Apoio aos produtores a fundo perdido com recursos do próprio ministério, ou seja, sem utilizar recursos do Funcafé. E aprimoramos os cálculos dos custos de produção, o que permitiu viabilizar um preço mínimo mais compatível com os custos variáveis reais. Adotamos também um programa de opções públicas de venda de 3 milhões de sacas de café envolvendo cerca de R\$ 1 bilhão, e financiamos a estocagem de 6 milhões de sacas na safra 2008, com cláusula de prorrogação automática. E, por até quatro anos, prorrogamos o pagamento das dívidas de custeio vencíveis em 2008. O prazo de pagamento dos empréstimos da dação em pagamento do Funcafé foi estendido até 2020 e reduzimos por duas vezes suas taxas de juros, que caíram de 9,5% para 6,75% ao ano, paralisamos os leilões dos estoques estratégicos na safra de ciclo alto e criamos linha de crédito para refinanciamento de CPRs (Cédula do Produto Rural). Agora, adotamos medidas ainda mais fortes, como a nova prorrogação, por quatro anos, das dívidas de custeio do Funcafé, a compra do produto por meio de AGE, o pagamento de dívidas de pré-comercialização em café ao preço de garantia, bem como a liberação de R\$ 100 milhões para as cooperativas de crédito refinanciarem produtores.

**AGROANALYSIS** O senhor acredita que as medidas serão suficientes?

**STEPHANES** Mesmo que essas medidas não tenham contemplado a totalidade dos pleitos dos cafeicultores, elas foram

abrangentes o suficiente para minimizar os problemas vividos por grande parte dos produtores com a provável melhoria dos preços, o que acreditamos irá ocorrer em breve. Atuamos em conjunto com os Ministérios da Fazenda e do Planejamento para aprovar essas importantes medidas, as quais totalizam aproximadamente R\$ 3 bilhões a serem aplicados nos próximos meses.

“A cafeicultura tem se mostrado nômade no decorrer das últimas décadas e os produtores devem estar atentos a esse fato, assim como à necessidade de evolução tecnológica”

**AGROANALYSIS** O senhor mencionou que o governo precisa adotar medidas de apoio ao café de forma mais adequada, fazendo os recursos chegarem no momento certo aos produtores e implementando as ferramentas de mercado existentes quando necessário. Podemos confiar que isso ocorra já a partir da safra 2010, que será uma safra de ciclo alto, de modo a se conseguir um equilíbrio entre custos de produção e preços do mercado físico?

**STEPHANES** Sem dúvida, faremos todo o possível para que as medidas sejam implantadas no momento adequado. Foi considerando as expectativas sobre a próxima safra que antecipamos algumas delas, tal como o programa de recomposição dos estoques estratégicos de café, que visa a retirar do mercado expressivo volume do produto de modo a propiciar a recuperação dos preços e, consequentemente, um melhor equilíbrio entre preços e custos.

**AGROANALYSIS** O senhor citou que os cafeicultores que não têm condições de elevar sua produtividade devido, entre outros fatores, às regiões onde produzem, deveriam se retirar do mercado. O que será desses cafeicultores? O governo planeja alguma medida para possibilitar a migração desses cafeicultores para outra cultura?

**STEPHANES** Realmente, há modelos tecnológicos menos competitivos que outros, mas eu não diria que isso se deve a características exclusivamente regionais. Há situações estruturais no setor que merecem análises mais profundas por parte do governo federal, assim como dos governos estaduais e das próprias instituições de produtores. É fundamental que esse trabalho prossiga, porque as soluções não serão alcançadas de uma hora para outra. A cafeicultura tem se mostrado nômade no decorrer das últimas décadas e os produtores devem estar atentos a esse fato, assim como à necessidade de evolução tecnológica. Observo que algumas regiões deixaram de produzir café e mesmo assim continuam pujantes economicamente. O governo vai se empenhar para contribuir em caso de possibilidade de transição para outras atividades agrícolas ou para uma eventualmente possível evolução de produtividade. Mas o setor não deve esperar passivamente que o governo proporcione solução para todos os seus problemas. Até porque é fundamental que todo empreendedor esteja atento às indicações do mercado.

“O sucesso da produção de maior volume implica pressão sobre os preços e a descapitalização de alguns (ou muitos) produtores”



**AGROANALYSIS** O investimento em pesquisas e tecnologia seria uma variável positiva aos cafeicultores brasileiros? E em caso afirmativo, quais as variáveis para que façam esse investimento, uma vez que se encontram descapitalizados?

**STEPHANES** São significativos os investimentos que o governo promove em pesquisa cafeeira, mediante o apoio irrestrito ao consórcio coordenado pela Embrapa e composto pelos institutos de pesquisa dos estados produtores. Os resultados são positivos porque mostram o crescimento da produção sem aumentar a área plantada, ou seja, a produção e a produtividade têm crescido, de modo que o mercado interno cresce significativamente e as exportações são recordes. É fato que há mercado para todo o café produzido, embora a preços inferiores às necessidades de boa parte do setor, que age de forma agressiva dada a natureza do próprio cafeicultor, que tem melhorado bastante a produtividade e a qualidade dessa cultura. Infelizmente essa situação tem duas faces. O sucesso da produção de maior volume implica pres-

são sobre os preços e a descapitalização de alguns (ou muitos) produtores. Uma solução exclusivamente governamental, que resolvesse plenamente essa situação poderia trazer ainda maior pressão sobre os preços, porque resultaria numa produção ainda maior. Ao adquirir café tentamos reabilitar um instrumento de política pública que permite melhor gestão de certas situações estruturais de mercado. Mas essa não pode ser considerada solução definitiva, porque o produto comprado será vendido quando o mercado estiver mais ajustado. Enfim, não há solução fácil nem permanente. O monitoramento deve ser constante e temos que nos esforçar ao máximo para que as gestões públicas e privadas sejam eficientes.

**AGROANALYSIS** Hoje a OIC é o principal fórum internacional de discussões e elaborações de propostas à cafeicultura mundial. Ciente da importância brasileira nessa cultura [principal produtor e exportador e em vias de se tornar o maior consumidor], o senhor não acre-

dita que o governo deveria ter uma atuação mais efetiva no âmbito dessa organização, com um ou mais ministros de Estado tendo presença nas reuniões para melhor elucidar os planos e programas governamentais específicos à atividade no País?

**STEPHANES** O atual Acordo Internacional do Café, firmado no âmbito da Organização Internacional do Café, ainda não foi sequer ratificado pelo Congresso Nacional, mas mesmo assim as últimas reuniões foram acompanhadas de perto pelo próprio secretário executivo do Ministério da Agricultura, vice-ministro de Estado, Gerardo Fontelles. O acordo a ser ratificado não contém temas que exijam, neste momento, a atenção específica desse nível governamental. Lembro que nenhum outro país produtor foi representado recentemente nessa organização por ministros de Estado, posto que as funções da OIC neste momento específico não alcançam importância estratégica dessa ordem. Caso seja necessário, certamente estaremos presentes. ■